

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Fatima Squizani

**O USO DO *PODCAST* COMO MEDIADOR DO ENSINO E DA
INFORMAÇÃO NO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA**

Santa Maria, RS
2018

Fatima Squizani

**O USO DO *PODCAST* COMO MEDIADOR DO ENSINO E DA INFORMAÇÃO NO
CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Mídias na Educação

Orientador: Prof. Dr. Felipe Martins Muller

Santa Maria, RS
2018

Fatima Squizani

O USO DO *PODCAST* COMO MEDIADOR DO ENSINO E DA INFORMAÇÃO NO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

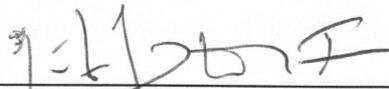
Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Mídias na Educação**

Aprovado em 14 de dezembro de 2018



Dr. Felipe Martins Müller, Prof. Dr. (UFSM)

(Presidente/Orientador)



Gédson Mário Borges Dal Forno, Prof. Dr. (UFSM)



Luis Álvaro de Lima Silva, Prof. Dr. (UFSM)

O USO DO *PODCAST* COMO MEDIADOR DO ENSINO E DA INFORMAÇÃO NO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

THE USE OF THE PODCAST AS MEDIATOR OF LEARNING AND INFORMATION AT THE TECHNOLOGICAL CENTER OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA (UFSM)

Fatima Squizani¹, Felipe Martins Muller²

RESUMO

O *podcast* é uma mídia bastante adequada para a divulgação de temas relacionados ao ensino, pois é de fácil acesso e de custo relativamente baixo. Neste trabalho é descrita a implantação de um *podcast* no Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mensurada sua efetividade como meio de disseminação de informações relacionadas ao ensino e aos acontecimentos que ocorrem neste Centro. São apresentados os fundamentos das tecnologias de comunicação e as principais diferenças entre a rádio digital e o *podcast*, bem como os tipos de *podcast* existentes. São descritos os passos que foram seguidos desde a criação do *podcast* até a sua divulgação. É discutida a análise dos dados coletados a partir de um questionário qualitativo do tipo enquete que foi disponibilizado aos ouvintes para avaliar a sua receptividade. Os resultados apontam no sentido de que o *podcast* foi uma ferramenta digital eficiente para a transmissão de informações relevantes relacionadas ao ensino no Centro de Tecnologia para a comunidade acadêmica.

Descritores: *Podcast*. tecnologia educacional. mídias digitais.

ABSTRACT

Podcast is a suitable media to transmit topics related with education, since it is easy to access, and it is not very expensive. This work describes the implementation of a podcast at the Technological Center of the Federal University of Santa Maria (UFSM) and its effectiveness is measured as a way of dissemination of information related with education and news that happen at this Educational Center. The fundamentals of communication technologies are presented. The main differences between digital radio and podcast are pointed out, and the different kinds of podcasts are specified. The steps to produce the podcast, from its creation until the release are described. The analysis of the collected data from a survey made available to the listeners is discussed to evaluate the receptivity of the podcast. The results show that the podcast was an efficient digital tool to transmit information related with learning at the Technological Center to the academic community.

Keywords: Podcast. educational technology. digital medias.

¹Acadêmica do curso de Especialização em Mídias na Educação, autora; Doutora em Ciências

²Professor Titular, orientador; Doutor em Engenharia Elétrica – UFSM/CT

1 INTRODUÇÃO

Pode-se definir tecnologia como um conjunto de saberes intrínsecos ao desenvolvimento e criação de instrumentos (materiais ou imateriais) estabelecidos pelo homem para satisfazer suas necessidades pessoais ou coletivas. (VERASZTO *et al.*, 2008, p. 78).

As tecnologias voltadas para a comunicação, como o rádio, a televisão e o telefone, tiveram e ainda têm um papel importante na comunicação entre as populações, e ao mesmo tempo que foram causando modificações no comportamento dos seres humanos, também foram sendo moldadas por eles. Da mesma forma, o mundo digital, principalmente o surgimento da Internet, propiciou mudanças no comportamento do homem contemporâneo (UCHÔA, 2010, p. 9). A WEB 2.0 surgiu como a segunda geração de serviços on-line. Sua característica principal é a de potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, fazendo com que haja interação entre os participantes, sendo um espaço de colaboração. (PRIMO, 2007, p. 1).

Hoje em dia é possível se comunicar com pessoas em qualquer local do mundo, em tempo real e com preços acessíveis. É possível acessar páginas da Internet que podem apresentar conteúdos que interessam a todos os internautas, desde sítios de notícias até bibliotecas completas. A diferença, e talvez a parte mais atrativa, é que tudo pode ser feito apenas usando o teclado de um computador ou dispositivo móvel, sem a necessidade de locomoção. Mas de acordo com Moran, Maseto e Behrens (2013, p. 36), a WEB é uma fonte de avanços bem como de problemas, onde pode-se encontrar o que buscamos e também o que não desejamos. Tudo vai depender de como vamos utilizá-la.

França (2009, p. 56) argumenta que a rede, o ciberespaço e a hipermídia se tornaram alavancas em processos de novas formas de trabalho e de pensar e agir. Torna-se necessário a inclusão dessa nova forma de comunicação na Educação, muitas vezes não sendo uma tarefa fácil, pois é necessário romper com os modelos convencionais de ensino-aprendizagem. O uso das tecnologias digitais faz com que a aprendizagem vá além das salas de aula e se torne uma experiência individual, vivida na linguagem tecnológica.

O objetivo geral do presente trabalho é a divulgação de temas referentes à educação e notícias do Centro de Tecnologia à comunidade acadêmica, com o uso de tecnologias digitais, através de um *podcast*, que é uma mídia que possui características apropriadas para que a

informação seja disponibilizada de forma rápida. Os objetivos específicos são: criar um canal informativo/participativo da comunidade do Centro de Tecnologia, contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, priorizando a informação educativa, discutir fatos relevantes, inovações e acontecimentos importantes no Centro de Tecnologia e promover a participação da comunidade acadêmica.

Nesse contexto, o presente artigo faz uma breve revisão da literatura sobre o *podcast* e seu uso na educação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A palavra *Podcasting* foi criada em 2004, para definir a criação e disponibilização de conteúdos na rede (CAMPOS *et al.*, 2009, p. 5927). O material digital produzido, que pode ser áudio, vídeo, texto ou imagem, é publicado e enviado através da Internet. O *podcast* usa o sistema agregador de informações RSS (*Real Simple Syndication*), que faz a atualização dos sítios via Internet. Chama-se *feed* RSS o arquivo que fornece o canal RSS para um sítio na Internet. Os usuários que assinam os canais, que muitas vezes são livres de custos, serão automaticamente alertados sobre uma nova publicação da mídia, pois o RSS permite a sincronização dos conteúdos do sítio, com notificação das alterações toda vez que elas são feitas. (PAZ, 2007, p. 17). Com o uso da tecnologia RSS é possível agregar em um único aplicativo todas as informações de interesse do usuário (UCHÔA, 2010, p. 20).

Há algumas divergências sobre a origem do termo *Podcasting*. A mais aceita na literatura se refere à junção das palavras IPod (o MP3 *player* da Apple) e *Broadcasting* (que significa radiodifusão) (MEDEIROS, 2006, p. 1), mas alguns autores acreditam que o termo seja a fusão das palavras *Portable On Demand* e *broadcast* (COOPER, 2006).

É necessário fazer a distinção entre a rádio tradicional, a Rádio Web e o *podcast*, principalmente por haver certa confusão entre o significado dessas duas tecnologias. (FREIRE, 2013b, p. 70)

Na rádio tradicional os programas são transmitidos em tempo real, havendo um fluxo de programação. A interação com os ouvintes se dá geralmente por meio de mensagens usando o celular, em páginas de redes sociais ou por meio de chamadas telefônicas.

Para que a rádio pudesse ser transmitida via *Web*, foi criada a Rádio *Web*, que se trata da transmissão radiofônica na Internet, com tecnologia *streaming*, que é uma tecnologia que envia informações multimídia, com transferência de dados, usando as redes de computadores, principalmente a Internet. Podem ser usados diferentes formatos de áudio, como por exemplo,

MP3, MP4, *WebPlayer* ou *Windows Media Audio Player*. Sua diferença com a transmissão de rádio tradicional ocorre pelo fato que na Rádio Web é possível a transmissão de imagens, vídeos, textos, fotos e *links*. A Rádio *Web* combina ubiquidade, baixo custo, comunicação síncrona e assíncrona, compartilhamento multimídia e interatividade (TEIXEIRA; SILVA, 2010, p. 256).

No *podcast* o material digital produzido sob demanda, que pode ser áudio, vídeo, texto ou imagem, é disponibilizado aos usuários de forma assíncrona, tendo como vantagem a flexibilidade no tempo. O usuário pode escolher o melhor momento para acessar o programa e o lugar mais apropriado. Os programas ocorrem como episódios, que podem ser periódicos ou não. Os usuários podem interagir de maneiras diversas. Além das formas de interação usadas nos programas de rádio, como mensagens usando o celular e em páginas de redes sociais, também podem participar de *blogs* e fóruns criados para que todos possam interagir simultaneamente. (FREIRE, 2013b, p. 72).

A vantagem do *podcast*, em relação aos programas tradicionais no rádio, é que a pessoa que disponibiliza os programas tem em mãos uma ferramenta de fácil acesso e de custo muito baixo, e as pessoas que assinam os canais dos programas de *podcasts* podem ouvir os episódios em qualquer lugar e a qualquer momento, flexibilizando o tempo dos usuários (MOURA e CARVALHO, 2018, p. 158)

Levando em conta as similaridades e as diferenças dessas duas formas de tecnologias de oralidade, a Rádio *Web* e o *podcast* são tecnologias distintas, sendo que a principal diferença entre os dois é o *podcast* ser assíncrono como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela1. Comparação entre *Podcast* e Rádio Web

Características	<i>Podcast</i>	Rádio Web
Streaming	Opcional	Sim
Sob demanda	Sim	Opcional
Tempo real	Não	Sim
Feed RSS	Sim	Opcional

Fonte: PAZ, 2007, p. 26.

De acordo com Teixeira e Silva (2010, p. 258),

Apesar das semelhanças, mas com características distintas, a *Rádio Web* e o *podcast* se complementam em prol da interatividade, do imediatismo e da ubiquidade, criando uma cultura midiática emergente, representando para o público um novo modo de receber e transmitir informações.

Existem diferentes maneiras de classificar os *podcasts*, que podem variar dependendo do autor e até mesmo da finalidade a qual se destinam, mas como se trata de uma tecnologia recente, novas categorizações ainda estão surgindo. (FREIRE, 2013b, p. 85).

Segundo Campos et al., (2009, p. 5928) existem quatro tipos de *podcasts*:

- *Audiocasts*: constituídos apenas por áudio;
- *Videocasts*: constituídos por áudio e imagens e/ou vídeos;
- *Screencasts*: constituídos por áudio e imagens da tela do computador;
- *Podcasts*: capazes de mostrar áudio, imagens fixas, endereços da Internet e marcadores de capítulo.

Considerando os *podcasts*, de maneira geral, os modelos que podem ser usados para a sua elaboração (MEDEIROS, 2006, p. 5), são:

- Modelo Metáfora: possui características semelhantes aos programas de rádio de uma emissora convencional.
- Modelo Editado: o programa fica disponível na rede e o internauta só necessita assinar o serviço RSS.
- Modelo Registro: são conhecidos como audioblogs, podendo tratar de qualquer assunto.
- Modelo Educacional: nesse caso aulas são disponibilizadas para os estudantes no formato de *podcast*.

Freire (2013b, p. 89) propõe uma nova classificação, baseada no modo de produção dos *podcasts*:

- Ampliação Tecnológica: o formato digital de áudio é utilizado para distribuição *on-line* de conteúdos produzidos previamente por outras tecnologias.
- Registro: consiste na captura de áudio de um determinado evento, como uma aula ou uma palestra.
- Produção Original: é o *podcast* produzido desde a sua criação como tal.

Considerando apenas o âmbito educacional, Carvalho, Aguiar e Maciel (2009, p. 97) classificam os modelos de *podcast* como:

- Expositivo/informativo: apresentação sobre um determinado conteúdo relacionado à disciplina.

- *Feedback/comentários*: comentários construtivos sobre tarefas realizadas pelos alunos.
- *Instruções/orientações*: disponibiliza indicações e/ou orientações aos estudantes sobre atividades acadêmicas.
- *Materiais autênticos*: produtos elaborados para a comunidade acadêmica, como entrevistas.

Inicialmente, o *podcast* foi criado com a finalidade de fazer com que os usuários pudessem elaborar seus próprios programas e os disponibilizassem na Internet, sem a necessidade da infraestrutura de uma rádio. Mas com o passar do tempo, a mídia começou a ser utilizada, além de somente no entretenimento, também na educação (ROLAND, 2006, p. 7).

De acordo com Carvalho, Aguiar e Maciel (2009, p. 102) em um trabalho sobre taxonomia de *Podcasts*, foram produzidos 118 podcasts, e é mencionado que o tipo de *podcast* educacional mais produzido foi o de gravação de aulas, ou seja, do tipo expositivo/informativo.

Conforme Bottentuit e Coutinho (2006, p. 126):

Num mundo globalizado, onde o tempo é escasso, o *podcast* surge como uma tecnologia alternativa extremamente potente para ser utilizada ao serviço do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade a distância ou como no complemento ao ensino presencial.

Ao enumerar as aplicações pedagógicas do *podcast*, Uchôa (2010, p. 26) conclui:

O *podcast* promove o surgimento de novos conceitos de internalização de conhecimentos, agregados aos já existentes modelos convencionais. Além disso permite ao usuário a mobilidade e a conveniência de poder ouvir onde quiser e quando desejar e propicia a experiência da multifuncionalidade, que é poder escutar enquanto realiza outras atividades, e a interatividade possível e desejável neste ambiente.

Quando voltado à educação, tem-se no *podcast* um grande aliado, pois o estudante pode, com a flexibilização do tempo, escolher o momento mais oportuno para estudar.

No momento de sua elaboração, o *podcast* propicia a interação entre o grupo de trabalho, bem como a organização e convívio entre os integrantes. Os participantes aprimoram seus conhecimentos no momento que têm que aprofundar os tópicos que farão parte dos programas, além de desenvolverem técnicas para que os conteúdos sejam assimilados pela audiência (CAMPOS *et al.*, 2009, p. 2931). Essas autoras também concluem

a partir de resultados do seu trabalho que os *podcasts* não podem substituir o material impresso e a atenção nas aulas, mas pode servir como complemento da atividade educacional.

Para a UNESCO (2004 *apud* MOURA e CARVALHO, 2018, p. 157), essa inovação tecnológica não significa necessariamente uma inovação pedagógica, mas pode servir de apoio a formas tradicionais de educação, podendo também transformar a aprendizagem.

De acordo com Donnely e Berge (2006, p. 3), se usado como recurso didático, o *podcast* é uma ferramenta valiosa para educadores e educandos, pois além de promover capacidades multidisciplinares, é relativamente fácil de ser criado e ouvido, podendo se tornar uma extensão da sala de aula, quando os textos não estão disponíveis.

A inclusão de mídias digitais na sala de aula faz com que o processo de ensino e aprendizagem seja mais dinâmico, interativo e contextualizado, fazendo com que os alunos mantenham o interesse pela aula.

De acordo com Chiofi e Oliveira (2014, p. 330),

As novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras, que podem contribuir com resultados diferenciados, bem como fortalece a justiça social, pela democratização de acesso ao ensino, permitindo pelo processo de comunicação tecnológica, que todos se apropriem do conhecimento.

Assim, além do viés técnico, a tecnologia também vai estar relacionada com o seu entorno social, que acabará por moldá-la em suas características, se transformando pela sua utilização humana. (FREIRE, 2013a, p. 38).

A partir da revisão bibliográfica acerca de *podcasts*, pode-se verificar que existem inúmeras vantagens do uso dessa mídia como uma ferramenta educacional, por ela possuir características apropriadas para que a informação seja disponibilizada de forma rápida entre os ouvintes.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho segue a sequência recomendada para a produção de *podcasts*, que é a escolha da pauta, o roteiro, a gravação, a edição e a divulgação. (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2008, p. 132).

O *podcast* utilizado neste trabalho é um *audiocast*, o qual é constituído apenas por áudio (CAMPOS et al, 2009, p. 5928). Considerando somente o âmbito educacional, conforme proposto por Carvalho (2009, p. 98), o *podcast* é classificado como do tipo Materiais Autênticos, e teve seus primeiros quatro episódios gravados no estúdio da rádio

UniFM e os episódios subsequentes no estúdio SAB, do Colégio Técnico, ambos na UFSM. Para as pautas dos primeiros quatro programas, o quadro de notícias foi definido levando em conta os acontecimentos das semanas que o antecedeu ou que estariam acontecendo no Centro de Tecnologia. Os entrevistados, participantes do quadro de entrevistas, foram escolhidos por eles estarem relacionados com acontecimentos referentes à educação ou à comunidade acadêmica e no quadro “Elas no CT”, foram escolhidas professoras ou estudantes as quais tiveram ou têm destaque no Centro de Tecnologia. Nos três últimos episódios as entrevistas foram condensadas e o quadro "Elas no CT" foi suprimido, mas a formatação continuou semelhante, com entrevistas e notícias.

A edição dos quatro primeiros episódios foi feita com o programa *Ableton Live 9 Suite* e os demais com o uso do programa *Reaper*, ambos de domínio livre. Os episódios foram disponibilizados no agregador de *feed Mixcloud*, também de domínio livre, no qual as pessoas podem somente escutar os episódios ou podem assinar o canal, para serem notificadas a cada novo episódio.

É importante salientar que existem vários programas que podem ser usados para que se faça a gravação, edição e disponibilização de um *podcast*. A cada dia surgem aplicativos com essas finalidades na *Web*, sendo que a escolha do melhor *software* a ser utilizado ficará a critério do utilizador (BOTTENTUIT JUNIOR. e COUTINHO, 2007, p. 843).

Para a avaliação da aceitabilidade dos programas, foi disponibilizado um questionário qualitativo do tipo *enquete*, usando o Google Drive, que está no link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfN635hN6hD4Yf5QUQb_SxGjIDrHlzCVc8d6aEyTxamJaOfCg/viewform.

Baseando-se na metodologia previamente exposta, os resultados obtidos são descritos a seguir, bem como é feita a análise dos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *podcast* “Fala CT!” teve seu nome escolhido por votação entre os participantes da equipe e, sua criação, foi voltada à comunidade do Centro de Tecnologia e comunidade da UFSM, na tentativa de contribuir para a qualidade do ensino, priorizando a informação educativa.

A elaboração do *podcast* “Fala CT!” foi composta das seguintes etapas:

a) Escolha da pauta: o eixo temático foi definido previamente, e deveria necessariamente conter questões relativas à educação e aos estudantes do CT, bem como notícias sobre o

Centro de Tecnologia e UFSM. Foram realizadas reuniões periódicas da equipe durante dois meses para escolha dos temas, bem como para a escolha dos entrevistados. Conforme os temas iam sendo escolhidos, eram nominados os possíveis entrevistados para os episódios e então eles eram convidados a participar dos programas.

b) Roteiro: os episódios iniciais foram elaborados pela equipe usando o programa *Trello*, que também pode ser baixado como *app* no aparelho de celular, no qual todos podiam opinar e todos tinham acesso para fazer as modificações que achassem necessárias. O roteiro ficou constituído de uma introdução do *podcast*, vinheta de abertura, apresentação, entrevista, quadro “Elas no CT”, “Minutão do CT”, com as notícias da semana e vinheta de fechamento. A previsão inicial era de episódios de 30 a 45 minutos, mas os episódios gravados em geral tiveram tempo superior ao previsto.

Um roteiro feito no programa *Trello*, pode ser visto na Figura 1.

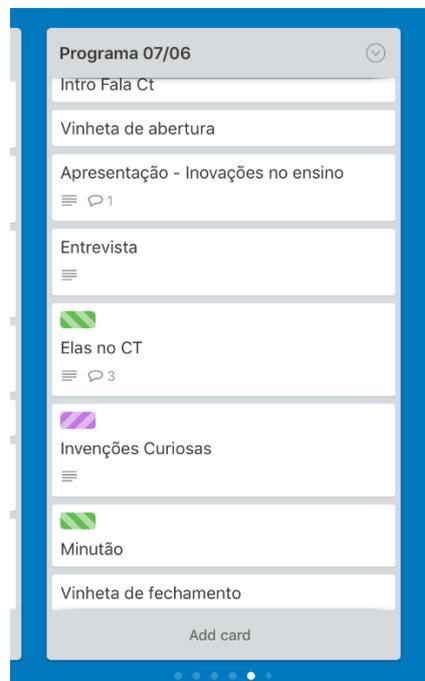
c) Gravação: a gravação dos quatro primeiros episódios foi realizada entre maio e julho de 2018, às terças-feiras no período da tarde, quando havia horário disponível na rádio UniFM. Um técnico de áudio da rádio UniFM ficou responsável pela gravação usando os equipamentos (microfones e mesa de áudio), enquanto a equipe formada por três estudantes do curso de Engenharia Acústica fazia as gravações no estúdio. No segundo semestre de 2018, as gravações foram realizadas pelo Núcleo de Divulgação de Informação do Centro de Tecnologia, no estúdio Sérgio Assis Brasil (SAB).

d) Edição: foi executada posteriormente, pois as gravações realizadas no estúdio da rádio foram disponibilizadas em uma mídia móvel. As edições foram feitas por um integrante da equipe de estudantes, usando o programa *Ableton Live 9 Suite*. Posteriormente foi utilizado o programa *Reaper* para a edição dos episódios. O material gravado foi organizado, bem como foram acrescentados efeitos sonoros e vinhetas de abertura e encerramento.

e) Divulgação: os episódios foram então publicados usando o programa de compartilhamento de áudio *Mixcloud*, o qual os ouvintes podem assinar e receber notificações sobre os episódios. Os episódios subsequentes aos primeiros quatro também podem ser ouvidos diretamente na página do Centro de Tecnologia da UFSM.

Foi criada uma página no Facebook, chamada Fala CT, para que os ouvintes pudessem interagir, bem como ficassem informados sobre os novos episódios, no caso de não assinarem o canal agregador de *feed*. A página contou com muitas visualizações, principalmente nos primeiros episódios.

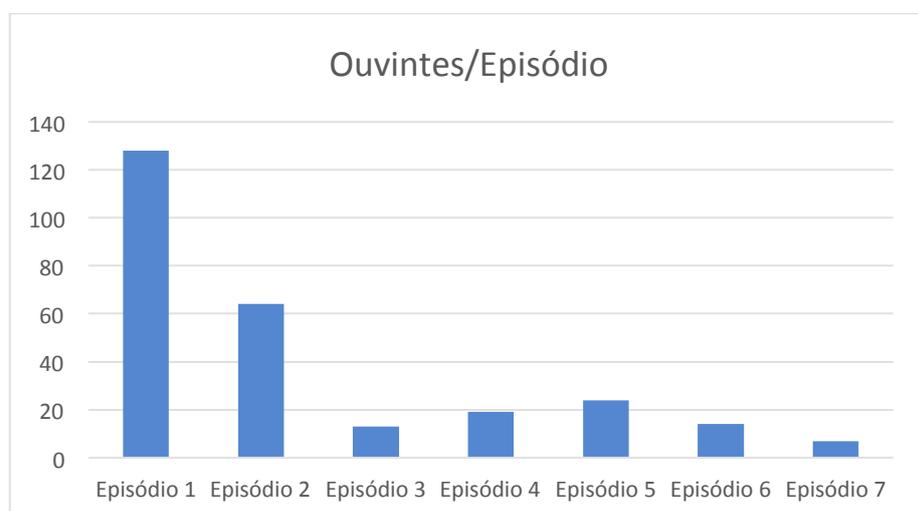
Figura 1. Roteiro do segundo episódio do *podcast* criado com o programa *Trello*



Fonte: Autora.

No *Mixcloud*, analisando-se o número de vezes que cada episódio foi escutado, pode-se verificar que a média se situa entre 10 a 20, com exceção dos episódios 1 e 2, que foram escutados por mais ouvintes e do episódio 7, que teve poucas audições pois teve o seu lançamento na semana em que os dados foram coletados, conforme pode ser visto na Figura 2.

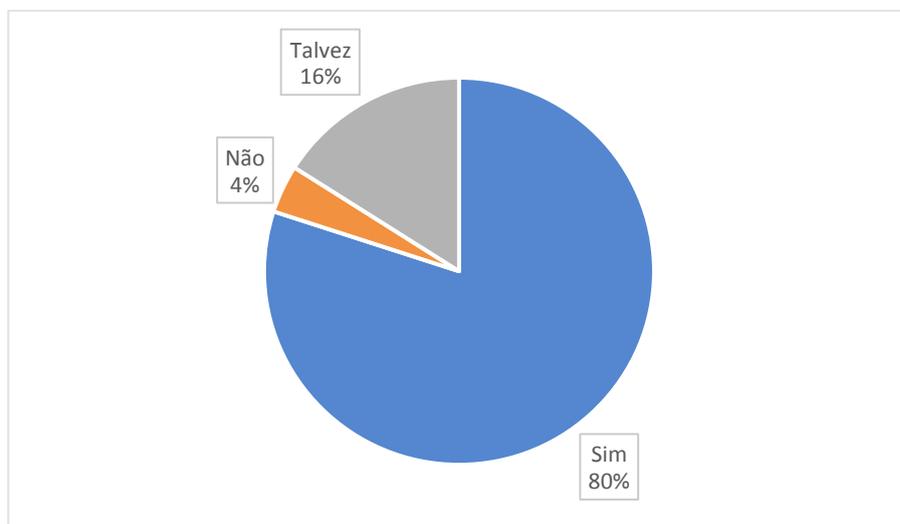
Figura 2. Número de ouvintes que acessaram o *Mixcloud* em cada episódio do Podcast



Fonte: Autora.

O questionário de avaliação do *podcast* foi respondido por 25 ouvintes. As idades foram variáveis, de 16 anos em diante. Dos respondentes, 60% foram estudantes, 20% professores, 12% membros da comunidade e 8% técnicos administrativos. Dos participantes da pesquisa, que estão vinculados à UFSM, 21,7% são do Centro de Tecnologia e 78,3% pertencem a outros Centros de Ensino. Na sua maioria (60%) os ouvintes souberam do *podcast* através de conversas com os amigos ou colegas, 24% pelo Facebook, 12% de outra maneira e 4% na página do CT, sendo que 56% dos respondentes ouviram apenas um episódio. Os ouvintes consideram que os episódios poderiam ser semanais e o formato está adequado. Quando perguntados sobre o quadro que preferiram, o quadro que foi citado por dois ouvintes como o que mais gostaram foi o de “Inovação no Ensino”, e um ouvinte preferiu “Sou mulher e posso”, do quadro Elas no CT. Na questão: Você acredita que o *podcast* “Fala, CT!” contribuiu para a melhoria da qualidade de ensino e de informação no Centro de Tecnologia, 80% dos ouvintes responderam que sim, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3. Respostas dos ouvintes para a questão: “Você acredita que o *podcast* Fala, CT! contribuiu para a melhoria da qualidade de ensino e de informação no Centro de Tecnologia?”



Fonte: Autora.

Todos os ouvintes responderam que gostariam que o programa tivesse continuidade. Cinco ouvintes deixaram seus comentários: “Assuntos muito interessantes, tanto para alunos quanto para professores”; “Muito boa iniciativa, trazendo informações para a sociedade acadêmica por meio dos podcasts. Adorei!!”; “Seria interessante quem sabe repensar a duração. Quem sabe fragmentar em uma frequência maior, mas com duração menor, ou seja,

que fossem mais "curtinhos", ou seja, fazer cada quadro com no máximo 15 min. Ficaria mais fácil de ouvir "inteiro" em um único dia"; "Sugestão: tornar os episódios Recursos Educacionais Abertos(REA)" e "Que seja mais divulgado! É muito bom! Estão todos de parabéns!".

Devido ao número de respostas não ter sido maior, tendo em vista a dificuldade encontrada na coleta das mesmas, o resultado da enquete pode ser considerado um resultado aproximado (FREITAS *et al.*, 2000, p. 107).

O *podcast* foi escolhido para ter um âmbito de audiência maior do que a sala de aula, para que um número maior de estudantes e comunidade universitária também pudessem interagir e refletir sobre os assuntos que estavam sendo tratados, tendo sido anunciadas as atividades realizadas nesse período no Centro de Tecnologia, bem como abordados alguns desafios que os educadores e acadêmicos dos cursos de Engenharia enfrentam ao realizar as suas tarefas diárias. Pelas respostas dos ouvintes, pode-se observar que um grande número de respondentes pertence a outros Centros Educacionais. Como se trata de um objeto educacional, membros da comunidade universitária do Centro de Ciências Naturais e Exatas ou estudantes ou egressos do curso de Licenciatura em Química demonstraram interesse em ouvir os episódios do *podcast*. Além disso, deve ser considerado que amigos ou colegas dos entrevistados nos episódios também participaram como ouvintes.

5 CONCLUSÕES

Após a análise dos dados obtidos, é possível concluir que o *podcast* “Fala, CT!” conseguiu atingir os objetivos propostos, como veículo de informações relevantes sobre o ensino à comunidade da UFSM. A análise dos comentários e das respostas demonstra que os respondentes ficaram satisfeitos com os episódios apresentados e que o *podcast* atingiu o objetivo proposto, fazendo com que a comunidade acadêmica participasse das audições.

Observou-se que houve um crescimento e entrosamento do grupo envolvido na criação do *podcast*, tanto na sua fluência durante as gravações, desenvolvendo habilidades orais ao longo do tempo, como na organização dos episódios. A única dificuldade encontrada foi a compatibilidade de horários do grupo de estudantes do curso de Engenharia Acústica quando iniciou um novo semestre, e dessa maneira, o *podcast* teve a sua continuidade com as gravações feitas pelos integrantes do Núcleo de Divulgação da Informação do CT.

Deve também ser salientado a importância da disponibilização dos estúdios da rádio UniFM, bem como do estúdio SAB, do CTISM. Apesar das gravações de episódios de

podcasts não necessitem de equipamentos sofisticados, a gravação em estúdio favorece bastante a qualidade dos áudios gravados, tornando os episódios mais agradáveis de serem ouvidos. Embora as condições para a criação desse *podcast* tenham sido as ideais, as gravações podem ser feitas com o uso de equipamentos mais simples, como um gravador e um computador, ou até mesmo um celular, sendo uma mídia ao alcance de todos.

A contribuição das novas mídias se mostra importante no ensino, tanto se utilizadas em sala de aula ou se usadas na comunidade escolar. O *podcast* é uma mídia versátil, pois pode ser criado com uso de apenas um fone de ouvido, um celular e um computador e permite ao ouvinte uma flexibilidade bastante grande, uma vez que o próprio ouvinte vai escolher o melhor momento que os episódios vão ser escutados, acompanhando, assim, as mudanças que estão ocorrendo na sociedade na qual todos vivemos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: CONGRESO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOXIA, 2007, Corunha. **Anais...** Corunha: Universidade da Corunha, 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

Recomendações para produção de *podcasts* e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. **Prisma.com**, Porto, n. 6, p. 125-140, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/662/pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CAMPOS, J. F.; SOUSA, M. S.; MACIEL, R.; AGUIAR, C. Podcasts: uma ferramenta no ensino. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGIA, 10, 2009, Braga. **Anais...** Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t12/t12c447.pdf>. Acesso em: 09 maio 2018.

CARVALHO, A. A. A. (Org). Taxonomia de *podcasts*: da criação à utilização em contexto educativo. In: ENCONTRO SOBRE PODCASTS, Braga, Portugal, 2009. **Anais...** Braga : CIED, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/10032>>. Acesso em: 08 maio 2018.

CHIOFI, L. C.; de OLIVEIRA, M. R. F. O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. In: JORNADA DE DIDÁTICAS: DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA E SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 3, 2014, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

COOPER, A. Podcasting: theory and practice, [S.I]: South Mountain Community College, 2006. Apresentação de aula. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/soul4real/podcasting-in-education-i?type=presentation>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

DONNELLY, K. M.; BERGE, Z. L. Podcasting: co-opting MP3 players for education and training purposes. **Online Journal of Distance Learning Administration**, Georgia, v.9, n.3, p. 1-5, 2006. Disponível em: <<https://www.westga.edu/~distance/ojdla/fall93/donnelly93.htm>>. Acesso em: 09 maio 2018.

FRANÇA, G. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da Educação à Distância. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, pag. 55-65, jan./abr./2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a05.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

FREIRE, E. P. A. Conceito educativo de *podcast*: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação e Tecnologias**, Minho, v. 6, n. 1, jul. 2013a. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340/184>>. Acesso em 01 nov. 2018.

_____. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia de comunicação**. 2013b, 338 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN, Natal, RN, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/15874846-Eugenio-pacelli-aguiar-freire-podcast-na-educacao-brasileira-natureza-potencialidades-e-implicacoes-de-uma-tecnologia-da-comunicacao.html>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa *survey*. **Revista da Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000. Disponível em: <http://200.232.30.99/busca/artigo.asp?num_artigo=269>. Acesso em: 09 maio 2018.

MEDEIROS, M. S. *Podcasting: um antípoda radiofônico*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade Federal de Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2018.

MORAN, J. M.; MASETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papyrus, 2013, 173 p. Disponível em: <<http://ptdocz.com/doc/62434/integrar-as-tecnologias-de-forma-inovadora>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MOURA, A. M. C.; CARVALHO, A. M. A. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. 2006. In : PROCEEDINGS OF THE CONFERENCE ON MOBILE AND UBIQUITOUS SYSTEMS. Universidade do Minho, Guimarães, 2006. Disponível em: <<http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>>. Acesso em 09 maio 2018.

PAZ, M. de S. D. **Podcasting na rádio web da FAGED/UFBA**. 2007, 72 p. Monografia (Curso de Bacharel em Ciência da Computação), UFBA, Salvador, BA, 2007. Disponível em: <<https://twiki.ufba.br/twiki/pub/RadioFAGED/PodCasting/monografiaMonica.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

PRIMO, A. O aspecto reacional das interações na WEB 2.0. **E-Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf> Web 2.0>. Acesso em: 01 nov. 2018.

ROLAND, L. C. O papel do professor em cursos de línguas à distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p 1-10, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13866/7786>>. Acesso em: 09 maio 2018.

TEIXEIRA, M. M.; da SILVA, B. D. Rádio web & *podcast*: conceitos e aplicações no ciberespaço educativo. In: CONGRESSO PUBLIRADIO: EL PODER CREATIVO DE LA PALABRA, 1, 2010. **Anais...** Madri: ICONO14, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/13649>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

UCHÔA, J. M. S. O gênero Podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional, 2010, 103 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, 2013. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp149457.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

VERASZTO, E. V.; da SILVA, D.; de MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, Porto, n. 8, p. 19-46, 2009. Disponível em: < <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2065/1901>>. Acesso em: 01 nov. 2018.